

A lua na caixa d'água, de Marcelo Moutinho

Em seu novo livro, Marcelo Moutinho homenageia a crônica literária, seus grandes mestres e a poesia das pequenas coisas

O berço da crônica brasileira é o Rio de Janeiro. Mas o gênero literário caiu no gosto popular e diversificou o sotaque. Contemporâneos, em plena atividade, como Luis Fernando Verissimo, Mario Prata, Antonio Prata, Socorro Acioli, Martha Medeiros e Tati Bernardi, estão aí para atestar que a crônica, definitivamente, não reconhece fronteiras.

O escritor Marcelo Moutinho transita à vontade nesse terreiro, entre tipos humanos, ruas, becos e o registro do instante. Ele já havia feito uma incursão bem-sucedida no gênero em *Na dobra do dia* (Rocco). Agora, retorna ao texto breve, sedutor e, aparentemente, despretensioso com o lançamento de *A lua na caixa d'água* (Editora Malê).

Com olhar lírico, o autor reconstrói histórias de pai e filha, evoca o bairro de Madureira, exalta o samba do Império Serrano e personagens como Dona Ivone Lara e Tia Maria do Jongo, além de homenagear Aldir Blanc no texto que abre o volume e dá título ao livro.

"Essa aqui, dentro da caixa d'água, é a lua da Zona Norte. Põe a mão nela... Tão distante na imensidão, a lua cheia, de repente, estava ali ao lado, passível de toque, trêmula e morna", escreve Marcelo, ecoando Aldir em flerte com a poesia.

No texto de quarta capa, a jornalista Flávia Oliveira segue o baile: *"É poesia em forma de crônica. É afago, conforto, amparo em tempos de brutalidade, desatenção, abandono"*. Luiz Antonio Simas ressalta a fluência do flâneur: *"Um raro apanhador de resíduos que cruzam nossos caminhos de maneira imperceptível e cotidiana: (...) uma velha boneca de pano, um samba do Império Serrano, uma coleção de canecas de chope..."*. Um bom cronista não tem tema pré-definido.

O livro é também uma homenagem aos grandes mestres: Paulo Mendes Campos, Rubem Braga, Antônio Maria, Carlos Drummond de Andrade e Clarice Lispector, além de Otto Lara Resende, Fernando Sabino e tantos outros escritores que fizeram do gênero um ofício.

Crônicas em três tons: a paisagem íntima, a de fora e uma carta para o futuro

A obra está dividida em três partes. A primeira, *Turbilhão de estrelas pequenas*, reúne textos introspectivos. O cronista quer apenas o café, os jornais e seus próprios sentimentos. Murmurando consigo, Marcelo relata em *Primeiras impressões sobre Lia* as emoções da paternidade: “*Para o pai de primeira viagem, a sessão inaugural de ultrassonografia é um exótico amálgama de sentimentos*”.

Na segunda parte, explicita a intimidade com o gênero e, como um *voyer* dos autores que leu e lhe influenciaram, recorda histórias (as da sua cidade e as dos escritores), faz anedotas, opina diretamente e passeia como quem não quer nada por temas variados. “*Antonio Prata, colega de ofício, certa vez evocou em sua coluna na Folha um precioso conselho do pai. Também cronista, Mario Prata recomendara que ele tivesse sempre um texto ‘de gaveta’. De fundo de gaveta, eu diria*”, um bom conselho para a falta de assunto, de inspiração ou de tempo.

Destinada à sua filha Lia, hoje, com cinco anos, o texto que encerra o volume, *Uma carta para 2065*, é uma mensagem de esperança, sem desviar o olhar do momento presente. “*Você tem cinquenta anos e eu muito possivelmente já cantei para subir, como dizem os do candomblé. Não posso imaginar que notícias trazem os jornais desse novo tempo.*” Mas a crônica sabiamente não busca revelar o futuro. Embora, em muitos casos, a despretensão dos cronistas acabe por se revelar premonitória.

Serviço

Título: *A lua na caixa d'água*

Autor: Marcelo Moutinho

Assunto: crônicas brasileiras

Páginas: 160

Editora: Malê

ISBN: 978-65-87746-31-9

Preço: R\$42,00

Evento

Lançamento de A lua na caixa d'água: A crônica de tempos em tempos

06 de maio, quinta-feira, às 19h.

Bate papo: Marcelo Moutinho, Luiz Antonio Simas e Rachel Valença.

Mediação: Daniela Name.

Depoimentos em vídeo: Antonio Prata e Xico Sá.

Leituras de crônicas do livro por: Antônio Torres, Edimilson de Almeida Pereira, Fabiana Cozza, Flávia Oliveira, João Bosco, José Luís Peixoto, José Trajano, Kelzy Ecard, Leandro Vieira, Marcelino Freire, Ondjaki, Paulo Scott e Socorro Acioli.

Transmissão ao vivo pelo canal da Revista Caju no YouTube: <https://bit.ly/3mHQL7z>

Assessoria de imprensa:

Clara Dias

clarahdias@gmail.com

(11) 98196.5036

Felipe Maciel

fmaciел.comunicacao@gmail.com

(21) 98158.4599